



CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA: A IDENTIDADE DE UMA NAÇÃO

MORAES, Danielle Rodrigues de.¹
VERGINACI, Débora.²
ANJOS, Marcelo França dos.³

RESUMO

O presente trabalho insere-se na linha de pesquisa de Arquitetura e Urbanismo. O assunto abordado trata da construção de Brasília, representando a identidade de uma nação. O tema abordado para a elaboração dessa pesquisa resultou em um projeto de pesquisa e posteriormente em um artigo, o qual se refere à construção da capital nacional brasileira, Brasília. Dessa forma o presente artigo, contextualiza o surgimento do modernismo na Europa, bem como no Brasil, o contexto político, econômico e social que o país vivia nessa época, e então a construção da capital brasileira. Posteriormente realizou-se a análise para responder o problema de pesquisa do artigo em questão: Qual a relevância da construção de Brasília para a formação da identidade arquitetônica moderna brasileira? Conclui-se esta com a respectiva resposta de que Brasília representa o marco inicial de uma nova era para o país, tanto no campo cultural, quanto arquitetônico e social e a partir da construção da mesma o país ganha destaque em território nacional e internacional, representando a história de uma nação, atrelada ao poder político, econômico e social.

PALAVRAS-CHAVE: Modernismo. Brasília. Capital Nacional. Plano Piloto. Lúcio Costa.

1. INTRODUÇÃO

A arquitetura é o resultado da história e do desenvolvimento de uma civilização e a forma com que esta se integra ao meio que está inserida. Através da arquitetura, é possível discorrer sobre os interesses dos seres humanos e a forma com que estes vivem e atuam na sociedade, pois por meio da história, e com base na cultura dos povos e o contexto social, político e econômico em questão, é que surgem as tipologias arquitetônicas (ZEVI, 1996).

Dessa forma, o presente artigo tem como finalidade analisar a construção de Brasília, projetada no período moderno, através do Plano Piloto, o que representou para o Brasil um período de maturidade da produção arquitetônica e urbanística nacional, além de congregar ao país um otimismo desenvolvimentista através desse processo de modernização a nível mundial, traduzido pela imagem da capital como símbolo de um país em intenso progresso (BRAGA, 2010).

Sendo assim, a presente pesquisa que originou esse artigo científico tem como assunto a construção da capital nacional. Nessa linha, o tema abordado é: Construção de Brasília: a identidade

¹Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário - FAG. E-mail: danihziinha@hotmail.com

²Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário - FAG. E-mail: debora-verginaci@hotmail.com

³Professor orientador da pesquisa. E-mail: mf_anjos@hotmail.com

de uma nação. Justificou-se o mesmo através de um objetivo principal, o qual é referente à compreensão da real significância da construção de Brasília, abordando assim, o movimento moderno, vertente que impulsionou o desenvolvimento da capital brasileira, bem como o contexto político, econômico e social em que o país se encontrava e de tal forma analisar a importância da mesma, projetada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer e como a mesma representou o apogeu da arquitetura moderna brasileira.

Pretende-se com essa pesquisa, demonstrar a importância que a construção de Brasília proporcionou para a construção da identidade arquitetônica nacional devido ao fato da mesma ser considerada ao mesmo tempo moderna, funcional e monumental, de tal forma ter esse reconhecimento em âmbito mundial.

O problema da pesquisa foi: Qual a relevância da construção de Brasília para a formação da identidade arquitetônica moderna brasileira? Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: Compreender a importância da Construção de Brasília para a identidade arquitetônica brasileira. A fim de atingir o objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) Discorrer sobre o surgimento do modernismo na Europa e posteriormente no Brasil. b) Analisar a construção de Brasília e sua importância para a identidade arquitetônica brasileira.

A metodologia adotada para a elaboração desse artigo científico, trata-se de pesquisas bibliográficas e artigos científicos exemplificados no capítulo 3 referente a metodologia utilizada para a elaboração deste.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MODERNISMO

O Modernismo surgiu na Europa por volta do século XX, atrelado a uma série de modificações na sociedade, na cultura e nas técnicas construtivas. Esse período compreende um movimento ocasionado por transformações históricas e assim, não teve sua origem e nem seu campo cultural restrito em determinados locais. Esse movimento é caracterizado por mudanças que atuam sobre as tendências culturais e arquitetônicas, direcionando esses campos a um novo rumo,

novas reivindicações, a fim de sanar as exigências da nova fase em que o mundo estava vivendo (BENEVOLO, 2004).

Considerado um movimento tanto artístico, quanto cultural, o Modernismo surge com a finalidade de solucionar as dificuldades que o mundo vinha enfrentando nos âmbitos econômicos e sociais oriundos da Revolução Industrial, onde um grande contingente populacional deixou de viver no campo e foi para a cidade. Com isso, surgiu a necessidade de criar novos equipamentos, habitações e serviços urbanos, o que impulsionou nessa época o aumento da construção civil em larga escala (BASTOS e ZEIN, 2010).

Para Ribeiro (2007), o Modernismo é referente aos movimentos ligados aos campos literários, artísticos e religiosos que ocorreram na Europa, ocasionando o rompimento com a tradição das construções clássicas, originando o surgimento de uma nova fase, denominada Modernismo.

2.2 MODERNISMO NO BRASIL

O Brasil, um país que ainda seguia características arquitetônicas neoclássicas, começou a produzir arquitetura moderna somente com o fim da Segunda Guerra Mundial, sendo o principal marco a Semana de Arte Moderna, realizada no ano de 1922, inaugurando dessa forma, a primeira fase do modernismo no país. Trata-se de um período que não foi bem aceito pelos conservadores, pois o modernismo tinha como característica o rompimento com estilos passados apresentando dessa maneira, uma nova concepção estética. A Semana de Arte Moderna foi realizada no Teatro municipal de São Paulo tendo como foco principal, a renovação do conceito artístico-cultural, inovando nos campos das artes, literatura, música e arquitetura. O principal objetivo da Semana de 22 foi demonstrar as novas tendências nesses campos, que haviam sido vigoradas na Europa (BRUAND, 1981).

Diferente da situação internacional, o panorama brasileiro em um momento pós-Segunda Guerra Mundial, já demonstrou sua primeira geração do período moderno, onde já se encontrava várias obras notáveis, resultando na consolidação da tradição moderna. Essa arquitetura, caracterizada pela escola carioca e paulista, ainda não era plenamente hegemônica, pois muitos arquitetos ainda seguiam outras tendências, porém a sua consagração internacional auxiliou na aceitação desses novos paradigmas, entre os quais, o anseio maior era de mostrar o potencial brasileiro, demonstrando através do Modernismo os aspectos culturais, criando assim uma identidade nacional para o Brasil (BASTOS e ZEIN, 2010).

A racionalidade e o funcionalismo eram características primordiais que os arquitetos modernos buscavam em seus projetos, bem como formas geométricas bem definidas, ausência de ornamentos que eram característicos dos períodos passados, segregação entre estrutura e vedação, pilotis e as janelas em fita (ANDRADE, 2005).

Segundo Andrade (2005), os ideais modernistas ao longo dos anos se tornaram autoritários em território Nacional, culminando na construção da Capital Federal, Brasília. A Capital representa o poder político da nação brasileira, sendo a mesma projetada pelos nomes mais conhecidos do movimento moderno brasileiro, Lúcio Costa, a quem ficou encarregado do projeto urbanístico e Oscar Niemeyer, que desenvolveu os projetos arquitetônicos para o local.

2.3 CONTEXTO HISTÓRICO DO PAÍS

O surgimento do Modernismo no Brasil ocorreu na década de 20, sendo que nesse período ocorreram inúmeras revoltas, greves operárias e sucessivamente intervenções militares, revelando um cenário de uma República em crise, caracterizado pelo poder oligárquico, com controle nos âmbitos agrário, cafeeiro e agroexportador. Esse período foi marcado pela ascensão de operários fabris, pertencentes à classe média, na inserção das tomadas de decisões dos interesses políticos e econômicos da nação brasileira (SANTOS, 2007).

A estagnação econômica, oriunda da produção cafeeira desde o início do século, aliado a divisão do poder político que ocorria nesse período entre Minas Gerais e São Paulo, desfavoreceu as classes trabalhadoras e os menos favorecidos, ocasionando a Revolução de 30 (CANO, 2012).

Contudo, segundo Santos (2007), a Semana de Arte Moderna de 1922 trouxe consigo um movimento de ruptura com o passado e dessa forma, um forte movimento artístico, intelectual e cultural para o país, que deixou uma forte marca na política republicana.

No decorrer desse período, muitas críticas eram feitas em relação ao governo federal e a oposição a Júlio Prestes, o que favoreceu a aceitação do movimento, que conduziu Vargas ao poder, no ano de 1930. Vargas governa por 15 anos o país em regime de Ditadura, até que em 1945 é deposto do cargo. Dessa forma, no ano seguinte Dutra assume a presidência, eleito pelo voto direto da população, porém Getúlio Vargas não perde seu prestígio e vence as eleições no ano de 1950. A oposição ao seu governo era muito significativa, ocasionando a exigência por meio dos militares a sua renúncia, devido esses agravantes, em 1954 o presidente se suicida, devido a isso João Café Filho assume a presidência do país (RODRIGUES, 2010).

Em 1956, Juscelino Kubitschek de Oliveira vence as eleições e assume a presidência, essa voltada para a política de desenvolvimento, defendendo o crescimento acelerado, priorizando o setor industrial brasileiro, internacionalização da economia, gerando a entrada em larga escala de capital estrangeiro no país. Dessa maneira, inicia seu projeto conhecido com “cinquenta anos em cinco”. Nessa época o Brasil é impulsionado a crescer, tanto em sua economia, quanto em infraestrutura, além dos campos das artes e cultura, pois foi nesse momento que houve o surgimento da Bossa Nova. Kubitschek incentiva a criação de estradas, hidrelétricas e instalações de fábricas de automóveis, oriundas do exterior. Foi nesse período de intenso progresso econômico, cultural e político que Juscelino decide construir uma nova capital para o Brasil, Brasília, inaugurada em 1960, último ano de seu mandato (OLIVEIRA, 2002).

2.4 BRASÍLIA

Brasília foi projetada por Lúcio Costa, que venceu o concurso do plano piloto e Oscar Niemeyer e dessa forma, a pedido do então presidente da época Juscelino Kubitschek, é criado um centro administrativo e político autônomo, onde todas as classes sociais compartilhariam um parâmetro igualitário de serviços urbanos e moradia (BRAGA, 2010).

Segundo Cavalcanti (2002), Brasília foi projetada no período moderno seguindo o modelo proposto pelo CIAMs, sendo assim inaugurada no ano de 1960. Quando Kubitschek tomou a decisão de construir a nova sede para a capital brasileira, o mesmo convidou o arquiteto Oscar Niemeyer, com que já havia trabalhado antes, no projeto do Complexo da Pampulha em Belo Horizonte para firmar uma parceria e assim realizar o projeto urbanístico e arquitetônico do local.

A construção da nova capital representava um grande avanço para o país, sendo um projeto moderno e inovador, implantado na região sem-árida brasileira. Oscar, arquiteto convidado pelo então presidente para realizar esse grandioso projeto optou por realizar somente a parte arquitetônica, dessa forma, sugeriu que houvesse a realização de um concurso para o plano urbanístico para a elaboração do plano piloto (CAVALCANTI, 2002).

Tanto Brasília, quanto Belo Horizonte, que foram concebidas no governo de Kubitschek, se utilizaram de características semelhantes em suas concepções, tais como, o uso das linhas retas e grandes vias de tráfego e ligação das regiões da cidade. Essas duas cidades são projetadas a fim de expressar um ideal de poder e unificar regiões. Nesse contexto de progresso o povo tem orgulho da sua nacionalidade, pois muito se evoluiu culturalmente nesse período, a ponto do folclore ter uma

Campanha de Defesa assinada, no ano de 1958 pelo presidente da República. Com isso, passa a ser reforçada a cultura nacional, onde o então presidente simultaneamente consegue unificar o tradicional com essa nova fase que o mesmo havia proposto para o país, um período moderno de intenso desenvolvimento (OLIVEIRA, 2002).

Dessa forma, foi lançado o edital para o desenvolvimento do Plano Piloto para a construção da nova capital do país, a proposta da criação da nova Capital apenas reforçou o que JK propunha em seu mandato, o desenvolvimento e progresso. A nova capital é símbolo de um processo de modernização e exatidão em que a sociedade brasileira vivia nesse contexto, assim como essa representa o forte elo entre o Estado e a arquitetura Moderna, uma vez que também representa a força arquitetônica que o país vivia nesse período modernista, abordado através dos nomes que projetaram a então Capital, Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, ambos atrelados fortemente ao movimento moderno, sendo um o pai fundador desse movimento e o outro o arquiteto protagonista dessa época (BRAGA, 2010).

Segundo Braga (2010), a concepção da Capital Brasileira, aliada a intensa modernização é expressa no final da década de 50, como um elevado padrão cultural, que chega a ser comparado com o cosmopolitismo e localismo antropofágico do movimento literário moderno da década de 20.

Com o intuito de retirar a Capital brasileira do litoral, o que já constava na constituição desde do século XIX, Juscelino foi o presidente que fez com que isso fosse retirado do papel, tornando-se realidade em seu governo. Assim quando Niemeyer sugeriu a criação de um concurso para a realização do Plano Urbanístico para o local, abre-se o edital para a elaboração do mesmo. (CAVALCANTI, 2002).

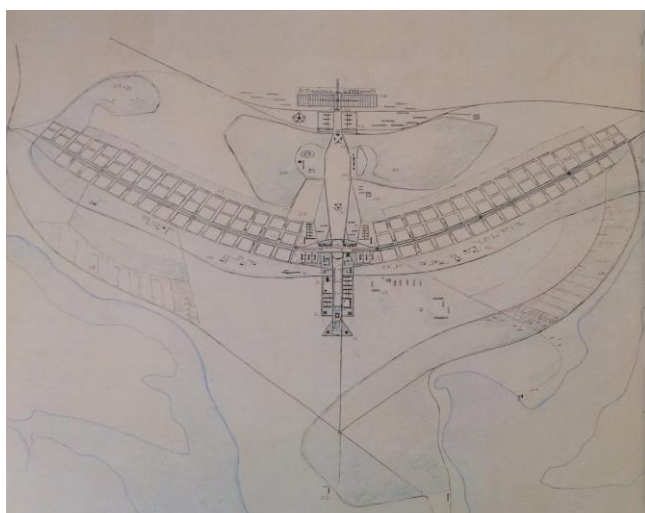
O concurso para a construção urbanística da Capital foi aberto para engenheiros e arquitetos, no período entre setembro de 1956 e março de 1957, quando houve a divulgação do resultado do mesmo. Nesse, 62 equipes foram inscritas, sendo que apenas 26 apresentaram suas propostas, sendo o primeiro colocado Lúcio Costa. As propostas desenvolvidas pelos participantes foram com base nas informações fornecidas pela Novacap, organizadora do concurso. Localizada no Planalto Central, próxima a três bacias hidrográficas a região era favorável à ocupação, pois o clima era salubre, sem a umidade e temperaturas exageradas, recursos hídricos suficientes para o abastecimento, facilidade de acesso terrestre para todo o país, solo favorável à construção, além da paisagem natural local (BRAGA, 2010).

Segundo Braga (2010), a escolha do local foi definida a partir de um quadrilátero para a implantação e ocupação da cidade. Devido à confluência dos rios Torto e Gama, forma-se o rio

Paranoá, oriundo do represamento, definido no edital do concurso. O local onde Brasília foi implantada tem cerca de 11 km de diâmetro, resultando na capacidade equivalente à 500 mil habitantes. O edital desse concurso gerou especulações entre os concorrentes e os organizadores, já que o mesmo exigia muito pouco, apenas o plano piloto, que tinha por finalidade definir o traçado da cidade, na escala de 1:25000 e o relatório justificativo.

O projeto vencedor do concurso, proposto por Lucio Costa resume-se no encontro de dois eixos, com terraplenos e plataforma central, a então estação rodoviária. O projeto urbanístico possui um dos eixos arqueados, formando uma área triangular, que se assemelha ao desenho da Praça dos três poderes. No Plano Piloto (Figura 01), há um eixo caracterizado como monumental, que tem por finalidade, abrigar as funções cívicas e políticas da cidade. Outro eixo, compreendido como eixo rodoviário concentra a área de moradia e circulação de veículos, sendo que ao longo desse, estão as superquadras, com dimensões de 300 metros de lateral, ocupada por edificações lineares de seis pavimentos sobre pilotis (característica corbusiana do período moderno), originando um local servido de infraestrutura para os habitantes (WISNIK, 2001).

Figura 01 – Plano Piloto



Fonte: WISNIK (2001, p. 100).

Para Braga (2010), Costa venceu o concurso apresentando em sua proposta o mínimo exigido pelo edital. Ele desenvolveu o projeto à mão e colorido, na escala descrita no edital, e seu relatório totalizou 24 folhas de ofício. Porém o projeto desenvolvido por ele não foi concretizado conforme o que ele havia proposto, sendo construída com parte deste trabalho. Para ele, o importante era a construção e a configuração urbanística de Brasília, dessa forma, a construção da

Capital representava naquele momento a posse e o prestígio de um país perante o mundo, que provinha anteriormente de construções tradicionais. A característica primordial desse projeto foi à criação de uma cidade Moderna, aliando atributos que a caracterizaram como uma capital, através do conjunto urbanístico e arquitetônico e a monumentalidade dos mesmos.

A edificação da capital Brasileira (Figura 02) representou o ápice da produção arquitetônica e social do Brasil, em pleno período Moderno. A partir de então a monumentalidade da construção da Capital Moderna firma-se em solos brasileiro e estrangeiro e a partir disso, o movimento Moderno é firmado com êxito em terras brasileiras. Essa era a mais grandiosa obra, projetada e edificada no Estado Novo. A idealização dessa, fez com que o Modernismo brasileiro, exemplificado por meio das obras edificadas, conciliasse imponência, simplicidade, luxo e economia, pois até mesmo nas construções mais inferiores como é o caso das moradias populares, a monumentalidade estava presente (CAVALCANTI, 2002).

Figura 02 – Brasília



Fonte: BRAGA (2010, p. 20).

Segundo o autor Cavalcanti (2002), Costa definiu a monumentalidade de Brasília como uma nova era que havia se instalado no país, essa repleta de lucidez, equilíbrio e censo comum. O projeto feito por ele, teve como partido a simplicidade, transcrita nesse por meio de um valor simbólico, o sinal da cruz, feito pelos descobridores quando assinaram a posse de terra, dando início ao começo de uma nova civilização. Dessa maneira, partindo do desenho da cruz, um dos eixos é arqueado devido à melhor adaptação em relação à topografia do local, assim o desenho final do projeto urbanístico se assemelha a um avião.

Ao desenvolver o projeto, Costa utilizou-se da corrente do Modernismo urbano para concebê-lo. Preocupou-se em buscar referências típicas dos modelos de cidades dos CIAMs, como as áreas verdes e as pistas livres e sem cruzamentos. Porém, acima das características citadas anteriormente o arquiteto urbanista preconiza a brasilidade nesse projeto, fazendo um elo entre o passado e o futuro da nação, tão comentado nesse período de intenso progresso, isso foi feito a partir das linhas puras que remetiam às cidades coloniais, criando com elas a nova Capital, e projetando com ela o futuro de uma nação. Brasília, hoje está inscrita como Patrimônio da Humanidade, pela UNESCO, devido ao fato de ser o único exemplo nessa escala de uma cidade completa modernista. Através de suas proposições, Brasília é considerada um monumento nacional, deferido na Legislação Federal de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. A Capital nacional é a concretização do modelo de urbanismo que os modernistas almejavam e quiseram implantar nessa época (CAVALCANTI, 2002).

3. METODOLOGIA

Para a elaboração do presente artigo, a metodologia adotada está alancada ao uso de pesquisas bibliográficas e artigos científicos. Dessa forma, o estudo elaborado será constituído por meio de um estudo metodológico, designado como conjunto de atividades sistemáticas e racionais, visando atingir o objetivo proposto, traçando dessa forma o caminho que deve ser seguido para o desenvolvimento e resultado do mesmo. (MARCONI E LAKATOS, 2010).

O presente trabalho também fará uso da revisão bibliográfica que para Cervio e Brevian (2002), esta tem como finalidade explicar um problema a partir de referencias teóricos publicados em documentos, sendo esta realizada de forma descritiva, buscando analisar as contribuições culturais sobre o determinado assunto a ser tratado, nesse caso a construção da capital nacional brasileira, Brasília.

Portanto, esse artigo científico foi elaborado por meio da pesquisa bibliográfica, descrita por Oliveira (2002), como umas das formas de se conhecer as diferentes produções científicas que são realizadas sobre determinado assunto. Esse levantamento bibliográfico é realizado em acervos que fazem parte do catálogo coletivo de obras e também das bibliotecas virtuais.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A construção de Brasília é considerada um marco na história e arquitetura brasileira consolidando o movimento Moderno no país. Brasília é resultado fase progressista em que o Brasil vivia no mandato de Kubitschek, representando um ideal da arquitetura Moderna influenciada pelos ideais corbusianos (BASTOS e ZEIN, 2010).

Seguindo a linha de raciocínio dos autores citados acima, e através das análises realizadas com base na fundamentação teórica utilizada para embasar esse artigo, e com base no problema inicial dessa pesquisa: Qual a relevância da construção de Brasília para a formação da identidade arquitetônica moderna brasileira? Constatamos que o surgimento do movimento Moderno no Brasil foi de suma importância para que o país obtivesse prestígio nacional e dessa forma, o reconhecimento internacional, nos campos das artes, literatura, música e principalmente na arquitetura.

Em decorrência do Movimento Moderno, e com ele a construção da Capital Federativa Nacional, o país teve reconhecimento internacional, pois a partir desse período a produção nos campos culturais e arquitetônicos o levaram a ascensão, marcado dessa forma, pela produção nesses âmbitos e definindo dessa maneira, o início da concepção da identidade dessa nação.

Com o audacioso projeto para a construção de uma Capital, proposto pelo então Presidente da época, Kubitschek, a edificação de Brasília representa a imponência da arquitetura nacional dessa época, que representa até hoje a sede do Poder político da nação e a sua importância para o país, pois essa representa a monumentalidade desse local, atrelado ao progresso e poder, além de ser uma das duas únicas cidades projetadas e assim edificada no período Moderno, sendo a outra Chandigarh, projetada por Le Corbusier.

Por fim, a construção de Brasília representou nesse período a visibilidade de um país que não era reconhecido no exterior e até hoje essa representa a identidade da nossa nação, visto que Brasília é sede do poder político, detém um vasto conjunto arquitetônico e sua construção foi marcada pelo progresso e prestígio nacional e internacional. A construção da mesma resulta em um marco para o país, pois nesse período moderno e com o impacto positivo de sua edificação é que o Brasil conquista visibilidade estrangeira e marca dessa forma na história da nação a importância do movimento Moderno em solo nacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do projeto de pesquisa, a etapa sequente para a elaboração do presente artigo científico foi a revisão bibliográfica, a qual norteou o desenvolvimento deste trabalho e auxiliou a responder o problema de pesquisa que deu origem a esse artigo.

O tema abordado foi referente à construção de Brasília, a qual representa a identidade de uma nação, justificando o mesmo através da compreensão da significância da construção de Brasília e seu reconhecimento, em território nacional e internacional, sendo considerado o ápice da arquitetura moderna brasileira.

O artigo foi estruturado em capítulos os quais tratam dos contextos de surgimento do Modernismo no mundo e no Brasil, o contexto histórico que o país vivia nessa época e por fim o capítulo mais importante que tratou a respeito de Brasília, no qual foi percorrido desde o período em que foi lançado o concurso do plano piloto pelo presidente da época, até a sua construção e importância para a nação.

O problema de pesquisa desse artigo foi: Qual a relevância da construção de Brasília para a formação da identidade arquitetônica moderna brasileira? Conclui-se por meio da revisão bibliográfica e através da análise realizada, que a construção de Brasília representou o marco de uma nova época de intenso progresso, tanto no âmbito arquitetônico, quanto cultural, representando a história de uma nação que buscava progresso, atrelado ao poder e monumentalidade desse local, originando a identidade nacional desse país.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Artur F. S. **Arquitetura residencial modernista: A influência Carioca nos projetos de Anísio Medeiros em Terezina**. Dissertação de Mestrado da UnB – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Brasília: Universidade de Brasília, 2005.
- BASTOS, Maria A.J.; ZEIN, Ruth V. Brasil: **Arquitetura após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. 3º edição. São Paulo: Editora Perspectiva S.A. 2004.
- BRAGA, Milton. **O concurso de Brasília**. São Paulo: Cosac Naify, Imprensa Oficial do Estado, Museu da Casa Brasileira. 2010.
- BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. Trad. Ana M. Goldberger. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- CAVALCANTI, Lauro. Brasília: a construção de um exemplo. In: MIRANDA, Wander Melo. **Anos JK: margens da modernidade**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Rio de Janeiro: Casa de Lúcio Costa, 2002.
- CANO, Wilson. **Da década de 1920 à de 1930: Transição Rumo à crise e a industrialização no Brasil**. In: 38º Encontro Anual da ANPEC, 2012.
- CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5º edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2002.
- MIRANDA, Wander Melo. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Rio de Janeiro: Casa de Lúcio Costa. 2002. 170 p.
- OLIVEIRA, Lúcia Luppi. Tempos JK: a construção do futuro e a preservação do passado. In: MIRANDA, Wander Melo. **Anos JK: margens da modernidade**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Rio de Janeiro: Casa de Lúcio Costa, 2002.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2002
- RIBEIRO, Marília Andrés. **O modernismo brasileiro: arte e política**. ArtCultura: Revista do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, n 14, v. 9, p. 115-125, jan. 2007.
- RODRIGUES, Marly. **O Brasil na década de 1920**. 3º edição. São Paulo: Memórias, 2010.



14º ENCONTRO
CIENTÍFICO CULTURAL
INTERINSTITUCIONAL

“EMPODERAMENTO DO INDIVÍDUO”



SANTOS, Lincoln. **O Brasil republicano e a Breve década de 20**. Revista eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, n 3, Jul/Dez. 2007.

WISNIK, Guilherme. **Lucio Costa**. São Paulo: Cosac e Naify Edições, 2001.

ZEVI, Bruno. **Saber Ver a Arquitetura**. 5º edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996.